

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – WENDT, Bruna; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Programa em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento: estudo de viabilidade. Research, Society and Development, Vargem Grande, v. 10, n. 9, 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O educador social configura-se como a principal referência protetiva e afetiva de crianças e adolescentes acolhidos. É fundamental, portanto, que estes profissionais sejam continuamente qualificados. O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade do Programa Cuida, programa em práticas educativas positivas destinado a educadores sociais de instituições de acolhimento. O programa é composto de oito sessões que trabalham temáticas como regulação emocional, comunicação assertiva, estratégias de resolução de conflitos e autocuidado. O programa foi aplicado em dois grupos, totalizando 12 educadores sociais e os critérios de viabilidade analisados foram: Aceitabilidade/adesão; Avaliação do moderador pelos observadores; Satisfação dos participantes com o programa e com o moderador; Compreensão/generalização dos conteúdos. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e uma análise qualitativa a partir dos registros dos observadores, participantes e moderador. Os resultados obtidos foram satisfatórios considerando os critérios avaliados e as mudanças introduzidas no programa são apresentadas. Este estudo demonstra a viabilidade da proposta de intervenção para que siga para estudo de eficácia.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; educador social; práticas educativas; viabilidade.

3) Objetivo do estudo – Avaliar a viabilidade do Programa Cuida, programa em práticas educativas positivas destinado a educadores sociais de instituições de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Outubro a dezembro de 2018.

6) Forma de coleta de dados – Seguiu-se as orientações de Bowen et al. (2009) e de Durgante e Dell'Aglio (2018), que sugerem áreas fundamentais a serem verificadas em estudos de viabilidade, que são as seguintes: (1) Aceitabilidade e adesão; (2) Avaliação do moderador pelos observadores (Habilidades Sociais e Integridade/fidelidade); (3) Satisfação dos participantes com o programa e com o moderador; (4) Compreensão/generalização dos conteúdos pelos participantes.

A amostra não probabilística foi composta por 12 educadores sociais (11 mulheres, 1 homem), com idades entre 35 e 59 anos ($X=50.25$; $DP=7.44$), com variação de 5 a 33 anos de tempo de trabalho ($X=19.58$; $DP=10$), divididos em dois grupos. Todos os educadores sociais eram concursados do estado do Rio Grande do Sul e trabalhavam em instituições de acolhimento de quatro regiões diferentes da cidade onde foi realizada a pesquisa. Também participaram quatro observadoras previamente treinadas que se alternaram em duplas ao longo dos oito encontros de cada grupo. Para avaliação dos critérios de viabilidade mencionados anteriormente, dados foram obtidos através de: (1) Questionário Sociodemográfico (ANEXO J): para investigar informações dos participantes como sexo, idade, escolaridade, estado civil, tempo de profissão e cursos de capacitação anteriores. (2) Ficha de avaliação do desempenho do moderador (adaptada de Durgante, 2019) (ANEXO K), preenchida por dois observadores treinados presentes em cada sessão. O questionário inclui questões sobre: habilidades sociais e integridade/fidelidade do(a) moderador(a) para com os processos na implementação da intervenção, adesão dos participantes às dinâmicas e técnicas sugeridas durante as sessões e três questões descritivas para relato de acontecimentos significativos, temas emergentes e outras observações. (3) Ficha de avaliação de satisfação dos participantes (adaptada de Durgante, 2019) (ANEXO L): com questões em escala likert e questões abertas, para avaliar a satisfação com o programa, a clareza e compreensão dos conteúdos abordados e a generalização do aprendizado, após o término do programa. Esta ficha contém nove perguntas de autorrelato e cinco questões descritivas. (4) Diário de campo do moderador para registros de observações, interpretações e inferências feitas ao término de cada sessão do programa. Os dados obtidos dão suporte qualitativo às avaliações dos observadores, como critério adicional para maior qualidade metodológica (Creswell, 2003). Os encontros ocorreram de outubro a dezembro de 2018, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em função de sua localização central e do fácil acesso.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise estatística descritiva das variáveis definidas como critérios para avaliação da implementação do programa, observando-se frequências de evasão e conclusão do programa pelos participantes, assim como amplitudes, médias e desvios-padrão da avaliação do moderador pelos participantes e observadores, satisfação dos participantes com o programa e compreensão/generalização dos conteúdos. Análise de Conteúdo, seguindo os passos propostos por Bardin (1977/2004): (1) Pré-análise: Organização do material, delimitação de um objetivo e hipóteses; (2) Descrição analítica: Estudo aprofundado do material descritivo e posterior categorização dos dados; (3) Interpretação referencial: Análise qualitativa dos dados, de modo a ampliar as reflexões sobre o assunto e atribuir significados aos resultados. Os dados foram organizados em três categorias temáticas definidas a posteriori: 1) resultados percebidos; 2) dificuldades encontradas; e 3) mudanças sugeridas. Além disso, foi utilizada triangulação por “método de coleta de dados”, ou seja, diferentes meios de coleta (observações, diário de campo, questionários e autorrelatos dos participantes) e triangulação por “fonte de coleta dos dados”, ou seja, dados coletados por diferentes pessoas (percepções dos participantes, observadores e do moderador), e em diferentes momentos – antes, durante e após o programa. A estratégia de triangulação de dados amplia a validade interna e o rigor científico de pesquisas qualitativas (Santos, Ribeiro, Queiroga, Silva, & Ferreira, 2018).

8) Resultados / dados produzidos – Quanto à Aceitabilidade e Adesão: dos 15 participantes selecionados para o estudo de viabilidade, 12 concluíram o programa, evidenciando sua aceitabilidade diante da proposta de intervenção. Três educadoras tiveram problemas de saúde ao longo da intervenção e interromperam sua participação (taxa de evasão=20%). Considerando aqueles que concluíram o programa (n=12), a frequência nos encontros foi superior a 80%, possibilitando a emissão do certificado de participação. Quanto à Avaliação do Moderador pelos Observadores, foram calculados os escores em relação às Habilidades Sociais (cinco itens) e à Integridade/Fidelidade (10 itens) do moderador. O escore relativo à avaliação do moderador foi calculado a partir da média dos escores atribuídos pelos observadores nas oito sessões, variando entre 1=Fez pouco e 4=Fez completamente. Os escores dos itens relativos às Habilidades Sociais variaram entre 1 e 4 (M= 3.91; DP=.21), e para Integridade/fidelidade de 1 a 4 (M= 3.83; DP=.24). No que se refere à Satisfação dos Participantes com o Programa e com o Moderador, a variação dos escores obtidos em escala de autorrelato de quatro pontos (1-Insatisfeito; 2-Regular; 3-Satisfeito; 4-Muito satisfeito), preenchida após finalização do programa (T2), para as seguintes questões, foram: “Em geral, como se sentiu durante o programa?” escores entre 3 e 4 (M= 3.67; DP=.49); “Qual a sua satisfação global com o programa?” escores entre 3 a 4 (M= 3.75; DP=.45); “Qual a sua avaliação do coordenador do grupo?” escores entre 3 a 4 (M= 3.92; DP=.28); “Qual a sua satisfação com as aprendizagens no programa?” escores entre 3 a 4 (M= 3.75; DP=.45); “Qual a sua satisfação com o tempo de duração das sessões?” escores entre 3 a 4 (M= 3.5; DP=.52); “Qual a sua satisfação com o horário das sessões?” escores entre 2 a 4 (M= 3.42; DP=.66); Com relação à Compreensão/Generalização dos Conteúdos pelos Participantes, os escores variaram entre 3 e 4 para todos os itens (1-Nada; 2-Muito Pouco; 3-Bastante; 4-Quase tudo), “Foi fácil assistir a todas as sessões do programa?” (M= 3.5; DP=.52); “Entendeu os conteúdos abordados durante as sessões?” (M=3.5; DP=.52), e “Quanto você aplicou na vida cotidiana os conteúdos abordados no programa?” (M=3.33; DP=.49). Também foi realizada uma avaliação qualitativa do processo de implementação, considerando os registros dos observadores, as avaliações dos participantes e o diário de campo do moderador Quanto ao eixo 1, que se refere aos resultados percebidos, os participantes apontaram, nas Fichas de Avaliação de Satisfação, estarem mais conscientes, reflexivos e autocríticos em relação a suas práticas educativas, destacando a tolerância, a paciência e a flexibilidade como aspectos que melhoraram após a participação na intervenção; um sentimento de maior amparo com o Programa Cuida; e maior disposição a buscarem suporte dos colegas e da equipe técnica quando necessário. O encontro sobre “comunicação assertiva” ganhou destaque na avaliação dos participantes, reverberando positivamente nas estratégias implementadas junto aos acolhidos. Ao serem solicitados a compartilharem como estavam utilizando os conteúdos trabalhados na prática cotidiana, mencionaram: “Usando uma comunicação mais clara e afetiva para ser assertiva”, “Mais diálogo com os acolhidos”, “Elogiando mais”. O moderador, a partir do seu diário de campo, e os observadores, a partir das fichas de avaliação, deram destaque ao encontro sobre “autocuidado”, já que os educadores relataram com frequência se sentirem desamparados e pouco cuidados. Foi importante refletirem de forma coletiva sobre como o autocuidado é uma construção subjetiva e sobre a necessidade de flexibilizarem suas metas e estratégias de autocuidado, inclusive solicitando auxílio profissional quando fosse preciso. Alguns

educadores se emocionaram nas dinâmicas “fale de mim para mim” e de “relaxamento conduzido”, relatando a sensação positiva, porém delicada, de olhar para si mesmo, já que essa não era uma prática frequente. No diário de campo do moderador destacaram-se, também, as iniciativas individuais utilizadas pelos educadores para superar o desamparo institucional. Uma das educadoras sociais relatou que produzia “scrapbooks” para cada acolhido que se encontrava em processo de desligamento, ou seja, confeccionava artesanalmente um álbum personalizado de memórias do acolhido para dar à família que o acolheria posteriormente. O compartilhamento de iniciativas como esta permite que o conhecimento circule e o saber não fique restrito à equipe técnica e diretiva das instituições, sendo esta última uma reclamação frequente dos educadores ao longo dos encontros. Além disso, a oportunidade de trocar experiências e práticas realizadas no contexto laboral mostrou-se como uma forma de valorização dos profissionais. Quanto ao eixo 2, sobre as dificuldades encontradas, destaca-se como principal aspecto, identificado pelo moderador e pelos observadores, a dificuldade de cumprimento do cronograma de atividades previamente estabelecido no período de duas horas. A oferta de um espaço de fala imparcial e colaborativo fazia com que os educadores se sentissem convidados a narrarem suas histórias e dividirem suas angústias, preenchendo, desta forma, a maior parte do tempo do encontro. Embora o descontentamento com o cumprimento do horário não tenha sido apontado pelos participantes na etapa descritiva das fichas de satisfação, no último encontro, quando foi realizada uma avaliação coletiva do Programa Cuida, esse aspecto foi mencionado como um ponto a melhorar. O eixo 3 refere-se às mudanças sugeridas pelos participantes ou vistas como necessárias pelo moderador e observadores.

9) Recomendações – Sugere-se prosseguir com estudo de eficácia da intervenção, incluindo as adaptações sugeridas, bem como maior tamanho amostral para a constatação de efeitos da intervenção em variáveis de interesse junto ao público-alvo.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.